

COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR - COPEVE



2008

PROGRAMA SERIADO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE

GRUPO III: Língua Portuguesa-Física-Matemática

DATA: 17/12/2008

HORÁRIO: 08 às 13h

DURAÇÃO: 05 horas

NÚMERO DE QUESTÕES: 30

Nº SEQUENCIAL:

--	--	--	--	--	--

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO
PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES**

- ◆ Para a realização desta prova, você está recebendo este CADERNO DE QUESTÕES e uma FOLHA DE REDAÇÃO. Posteriormente, lhe será entregue o seu CARTÃO RESPOSTA.
- ◆ Verifique se este CADERNO DE QUESTÕES contém um total de **30 (trinta)** questões do tipo **proposições múltiplas**. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja incompleto, solicite outro ao fiscal, de imediato. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ◆ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA:	01 a 10
FÍSICA:	11 a 20
MATEMÁTICA:	21 a 30
- ◆ Nenhum candidato poderá sair da sala antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de **emergência médica**.
- ◆ **Só poderá ser utilizado como “borrão” o próprio CADERNO DE QUESTÕES.**
- ◆ Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem uso de aparelho(s) de cálculo.
- ◆ O porte de quaisquer aparelhos de comunicação e/ou de registro de dados, no recinto da Prova, a qualquer momento, caracteriza TENTATIVA DE FRAUDE, procedendo-se à retirada imediata do candidato e a sua ELIMINAÇÃO SUMÁRIA do concurso.
- ◆ Analise corretamente cada item de cada questão.
 - ⇒ Se considerar o item CORRETO, preencha o círculo que contém a LETRA **V** (VERDADEIRO)
 - ⇒ Se considerar o item ERRADO, preencha o círculo que contém a LETRA **F** (FALSO)
 - ⇒ Se você **NÃO SOUBER** a resposta, preencha o círculo que contém a LETRA **B** (BRANCO)
 - ⇒ **Lembre-se de que dois itens errados anulam um correto, na mesma disciplina.**
- ◆ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no CARTÃO RESPOSTA, pois a correção das provas será efetuada, considerando-se, **exclusivamente**, o conteúdo desse cartão.
- ◆ **Marque sempre uma letra (V, F ou B) em cada um dos itens de todas as questões**, usando caneta esferográfica, TINTA PRETA ESCRITA GROSSA.
- ◆ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o CARTÃO RESPOSTA devidamente ASSINADO, o CADERNO DE QUESTÕES e a FOLHA DE REDAÇÃO. A não devolução de qualquer um deles implicará na eliminação do candidato.

TEXTO I

Leia os textos I e II e assinale, V (para as verdadeiras), ou, F (para as falsas), as alternativas das questões 01 e 02.

O cigarro quer você

01 O universitário que vamos chamar de Frederico, de 24 anos, começou a filar cigarros dos amigos nas
02 saídas à noite. Em poucas semanas, numa única noite, acendeu 17. “Acho estiloso fumar na balada,
03 combina muito com álcool. Sinto que ganho um certo ar de rebeldia, um status, ainda mais quando me ofereço
04 para acender o cigarro de uma gata”, diz o rapaz, que agora já começou a comprar seus próprios maços, para
05 não pegar fama de “filante”. Essa “iniciação”, que já deve ter acontecido com vários de seus amigos, senão
06 com você mesmo, ocorreu há três anos, época em que a publicidade de cigarros já estava banida dos meios de
07 comunicação, diversos espaços públicos proibiam o fumo em suas instalações e os maços estampavam
08 informações sobre os males do tabaco. Um esforço que fez cair a proporção de fumantes no Brasil de 34% para
09 16% da população, a mais baixa da história. Por que então jovens como Fred ainda insistem em dar suas
10 tragadas? Por burrice? Não, eles são o alvo preferencial de uma indústria que, apesar de todas as restrições ao
11 cigarro, se vale de artifícios sutis, mas poderosos, para atrair novos consumidores. E está conseguindo.

GERHARDT, Rodrigo & THORNTON, Jim. O cigarro quer você. *Men's Health*. N. 27, jul. 2008. p. 115.

01. A respeito da interpretação, da semântica lexical e da adequação à sintaxe de colocação pronominal relativas ao texto acima, é correto afirmar que:

- 1 () no Brasil, apesar das medidas governamentais que visam a alertar a população acerca dos males que o cigarro traz à saúde, principalmente entre jovens não fumantes, o número de tabagistas continua a aumentar.
- 2 () no texto, as palavras *estiloso* (linha 02); *status* (linha 03); *filante* (linha 05); *restrições* (linha 10) e *sutis* (linha 11) são sinônimos para *antiquado*; *prestígio*; *oportunista*; *proibições* e *astuciosos*, respectivamente.
- 3 () em “(...) *ainda mais quando me ofereço para acender o cigarro de uma gata* (...)” (linhas 03 e 04), a posição do pronome oblíquo *me* não se adéqua ao padrão formal da língua;
- 4 () em “(...) *diversos espaços públicos proibiam o fumo em suas instalações e os maços estampavam informações sobre os males do tabaco* (...)” (linhas 07 e 08), as formas verbais assinalam fatos contínuos, repetidos no passado.

02. “*Acho estiloso fumar na balada, combina muito com álcool. Sinto que ganho um certo ar de rebeldia, um status, ainda mais quando me ofereço para acender o cigarro de uma gata*”. Considerando-se que o texto, do qual o fragmento acima foi retirado, pertence ao gênero jornalístico, o uso do discurso direto nele tem, como finalidade:

- 1 () Produzir um efeito de sentido de verdade em que o leitor tem a impressão de que quem cita preservou a integridade do discurso citado.
- 2 () Revelar particularidades sobre o informante ou entrevistado, por meio da manutenção do seu modo de falar e das suas escolhas lexicais.
- 3 () Indicar que determinada expressão ou ideologia não pertence ao discurso do autor do texto, que, com isso, tenta eximir-se de eventuais responsabilidades sobre o trecho reproduzido.
- 4 () Mostrar o posicionamento do autor em relação à fala do informante ou entrevistado (ironia, condescendência, desagrado, desdém, etc.).

TEXTO II

"PAPOS"

- 01 A: – Me disseram...
- 02 B: – Disseram-me.
- 03 A: – Hein?
- 04 B: – O correto e “disseram-me”. Não “me disseram”.
- 05 A: – Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- 06 B: – O quê?
- 07 A: – Digo-te que você...
- 08 B: – O “te” e o “você” não combinam.
- 09 A: – Lhe digo?
- 10 B: – Também não. O que você ia me dizer?
- 11 A: – Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- 12 B: – Partir-te a cara.
- 13 A: – Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- 14 B: – É para o seu bem.
- 15 A: – Dispensar as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- 16 B: – O quê?
- 17 A: – O mato.
- 18 B: – Que mato?
- 19 A: – Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
- 20 B: – Eu só estava querendo...
- 21 A: – Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- 22 B: – Se você prefere falar errado...
- 23 A: – Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- 24 B: – No caso... não sei.
- 25 A: – Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- 26 B: – Esquece.
- 27 A: – Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me.
- 28 Me diga. Ensina-me-lo, vamos.
- 29 B: – Depende.
- 30 A: – Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- 31 B: – Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- 32 A: – Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
- 33 B: – Por quê?
- 34 A: – Porque, com todo este papo, esqueci-lo.
- 35
- 36

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Porto Alegre, Ed. Objetiva, 2000. (adaptado).

03. O nome técnico que define a sintaxe de colocação pronominal é *sínclise*. Fundamentalmente, são quatro os tipos de sínclise ou colocação de pronomes oblíquos átonos (também chamados de clíticos pronominais), a saber: *próclise* (pronome antes do verbo); *mesóclise* (pronome no interior do verbo); *ênclise* (pronome depois do verbo); e *apossínclise* (uso clássico do clítico pronominal antes da partícula proclítica). No texto acima, os dois interlocutores travam uma discussão sobre a sintaxe de colocação pronominal, ou seja, sobre a sínclise. Avalie os comentários a seguir a respeito do tipo de relação entre os interlocutores e do conteúdo da conversa. Assinale V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

- 1 () O assunto sobre o qual o primeiro interlocutor pretendia discorrer perdeu-se em função das sucessivas intervenções gramático-normativas de seu ouvinte.
- 2 () O juízo do usuário A, linguisticamente advertido, a respeito da correção gramatical, é positivo, ou seja, não vê qualquer inconveniente ou quebra de norma de convívio em ser abertamente repreendido por seus desvios à norma gramatical tradicional.

- 3 () O usuário B, que se supõe maior conhecedor da norma gramatical prestigiada, não titubeia em nenhum momento a respeito das prescrições de uso dos clíticos pronominais.
- 4 () O defensor da gramática tradicional, em virtude de seu notório saber lingüístico, cria uma evidente assimetria entre os participantes da interação, verificável pelo uso de formas de tratamento nitidamente constitutivas de uma relação hierarquizada entre os participantes do diálogo.
04. Qualquer língua é um **fenômeno variacionista**, ou seja, apresenta variações em conformidade com o estrato social ou profissional, a situação comunicativa, o passar do tempo, a região, o gênero e até mesmo a faixa etária. Um mesmo indivíduo pode apresentar ocorrências ilustrativas de todas as formas de variações retroditas, em todas as componentes da língua (fonético-fonológica, morfológica, lexical, sintática, semântica e pragmático-textual). Em termos gerais, essa variação não é livremente aceita, visto que há o confronto de **normas de uso**, construídas a partir das preferências lingüísticas dos usuários em geral nas diversas situações referidas, e da **norma de bom uso**, fundada nas escolhas lingüísticas das camadas socioeconômica e politicamente dominantes (portanto, mais influentes e prestigiadas) e nas prescrições dos compêndios gramaticais tradicionais. Com base no confronto dos dois tipos fundamentais de normas, avalie as considerações a seguir:
- 1 () O uso do pronome oblíquo átono, em posição proclítica (linha 01), já se encontra normatizado e plenamente aceito pela gramática tradicional.
- 2 () O uso co-referente destinado à 2ª pessoa (linha 07), ao interlocutor, de uma forma pronominal de segunda pessoa herdada do latim (*te*) e de uma forma forjada no português (*você*), é expressamente condenado pela gramática tradicional.
- 3 () A construção “*Matar-lhe-ei-te*” (linha 20) estaria de acordo com a norma gramatical tradicional, caso fosse suprimido o clítico final *te*.
- 4 () As duas construções com clíticos pronominais *dizer-lo-te* e *dizer-te-ia* (linhas 33 e 34), se tivessem sido usadas em conformidade com o padrão da gramática tradicional, seriam, respectivamente, “*dizer-to*” ou “*to* dizer” e “o que *to* diria”. Haveria, obrigatoriamente, a contração dos pronomes oblíquos átonos nas posições indicadas, principalmente no português brasileiro.
05. Observe a tabela abaixo a respeito da colocação pronominal na variedade brasileira da língua portuguesa. Marque V ou F, conforme as assertivas relativas à tabela sejam verdadeiras ou falsas.

Frequência da próclise e ênclise, em valores absolutos e percentuais.

Clíticos \ Colocação	Próclise		Ênclise	
	N	%	N	%
ME	512	99	7	1
TE	12	100	0	0
SE	1076	85	190	15
LHE	41	87	6	13
NOS	80	93	6	7
(L)O, (L)A	29	40	44	60
Total	1750	87	253	13

MONTEIRO, J.L. Pronomes objetos. In: **Pronomes pessoais**. Fortaleza: EDUFC, 1994, p.196.

Legenda:

N: número de ocorrências da forma pronominal clítica.

‰: percentual relativo ao número de ocorrências.

- 1 () A próclise é percentualmente muito mais freqüente do que a ênclise.
- 2 () A mesóclise, inequivocamente, mostrou-se produtiva.
- 3 () O percentual de aparecimento das formas pessoais clíticas de primeira e segunda pessoa, herdadas do latim, em posição enclítica, é o mais baixo se comparado ao das demais formas.
- 4 () Os resultados dos clíticos de primeira pessoa não suplantam, em posição enclítica, as ocorrências dos clíticos da segunda pessoa herdada do latim, *te*.

Sobre a obra “Auto da Barca do Inferno”, do escritor português Gil Vicente, leia o trecho reproduzido e responda à questão seguinte.

“Vem um SAPATEIRO com seu avental e carregado de formas, e chega ao batel infernal e diz:

Sapateiro: Hou da barca!

Diabo: Quem vem aí?

- Santo sapateiro honrado!

Como vens tão carregado?

Sapateiro: Mandaram-me vir assi...

Mas – para onde é a viagem?

Diabo: Para a terra dos danados.

*Sapateiro: E os que morrem confessados
onde têm sua passagem?*

*Diabo: Não cures de mais linguagem,
que esta é tua barca, esta!*

*Sapateiro: Renegaria eu da festa
e da barca e da barcagem.*

*Como poderá isso ser,
confessado e comungado?!*

*Diabo: Tu morreste excomungado,
não no quiseste dizer.*

*Esperavas de viver;
calaste dez mil enganos,
tu roubaste bem trinta anos
o povo com teu mister.*

*Embarca, eramá para ti,
que há já muito que te espero!*

Sapateiro: Digo-te que re-não quero !

Diabo: Digo-te que si, re-si!

*Sapateiro: Quantas missas eu ouvi
não me hão elas de prestar?*

*Diabo: Ouvir missa, então roubar –
é caminho para aqui.*

*Sapateiro: E as ofertas que darão?
E as horas dos finados ?*

*Diabo: E os dinheiros mal levados-
que foi da satisfação?*

*Sapateiro: Oh! Não praza ao covardão,
nem à puta da badana,
se é esta boa traquitana
em que se vê João Antão!*

Ora juro a Deus que é graça!”

VICENTE, Gil. *Auto da Barca do Inferno*. Núcleo: São Paulo, 1996. p. 46-48.

06. São verdadeiras as alternativas, sobre o diálogo entre o Diabo e o Sapateiro:

- 1 () O Diabo argumenta que não basta apenas ir à missa e rezar, é preciso não roubar no exercício do ofício.
- 2 () O Diabo não permite ao Sapateiro tentar defender-se, envia-o logo para o Céu, porque estava cansado de tantos passageiros argumentadores.
- 3 () O Sapateiro acreditava merecer o Paraíso por ter rezado para os defuntos.
- 4 () O nome do sapateiro é João Antão e ele carrega seus instrumentos para mostrar a importância de seu trabalho.

Sobre a obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, leia o trecho reproduzido e responda à questão seguinte.

“Mas às nove da noite não havia viva alma no pátio da estalagem. A venda fechou-se um pouco mais cedo que de costume. Bertoleza atirou-se ao colchão, estrompada; João Romão recolheu-se junto dela, porém não conseguiu dormir: sentia calafrios e pontadas na cabeça. Chamou pela amiga, a gemer, e pediu-lhe que lhe desse alguma coisa para suar. Supunha estar com febre.

A crioula só descansou, muitas horas adiante, depois de mudar-lhe a roupa, o viu pegar no sono; e, daí a pouco, às quatro da madrugada, erguia-se ela, com estalos de juntas, a bocejar, fungando no seu estremunho pesadão, e pigarreando forte. Acordou o caixeiro para ir ao mercado; gargarejou um pouco d’água à torneira da cozinha e foi fazer fogo para o café dos trabalhadores, riscando fósforos e acendendo cavacos num fogareiro, donde começaram a borbotar grossos novelos de fumo espesso.

Lá fora clareava já, e a vida renascia no cortiço. A luta de todos os dias continuava, como se não houvera interrupção. Principiava o burburinho. Aquela noite bem-dormida punha-os a todos de bom humor.”

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. FTD: São Paulo, 1998. p. 131-132.

07. Sobre a obra e o trecho lidos, é verdadeiro afirmar:

- 1 () Comercializar o café-da-manhã aos trabalhadores da pedreira faz parte da estratégia de vendas de João Romão, uma personagem movida pelo lucro e pelo acúmulo de riquezas.
- 2 () Bertoleza demonstra devoção e fidelidade ao companheiro, características caninas, numa clara zoomorfização estilística.
- 3 () O trabalho move as personagens da obra, mas não existe confronto entre diferentes classes sociais; pois não existem personagens ricos na narrativa.
- 4 () Bertoleza e João Romão também desfrutaram daquela noite bem dormida, e já seguiam, satisfeitos, com a costumeira rotina de trabalho.

Sobre a obra “Romanceiro da Inconfidência”, da escritora Cecília Meireles, leia o trecho reproduzido e responda às questões seguintes.

*“ROMANCE XX OU
DO PAÍS DA ARCÁDIA*

*O país da Arcádia
jaz dentro de um leque:
existe ou se acaba
conforme o decreto
a Dona que o entreabra,
a Sorte que o feche.*

*É sonho que guarda
em pálpebra leve,
diáfana e parada,
a emoção campestre
de suspiro d’água
em flor que fenece.
- Desejo que afaga.
- Dom que se oferece.
(Ó rápida aljava,
não sejas tão breve,
que o amor chega, passa
e logo se esquece!)*

*O país da Arcádia
jaz dentro de um leque:
sob mil grinaldas,
verde-azul floresce.*

*por ele resvala,
resvala e se perde,
a aérea palavra
que o zéfiro escreve.*

*A luz é sem data.
Nomes aparecem
nas fitas que esvoaçam:
Marília, Glauceste,
Dirceu, Nise, Anarda...
- O bosque estremece:
nos arroios, claras
ovelhinhas bebem.
Sanfonas e flautas
suspiros repetem.*

*O país da Arcádia,
súbito, escurece,
em nuvem de lágrimas.
Acabou-se a alegre
pastoral dourada:
pelas nuvens baixas,
a tormenta cresce.*

*(o tempo é indelével,
mas não há mais nada.
Em cinza adormece
a festa de nácar,
o assomo celeste
do país da Arcádia,
no partido leque...)*

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1989. p. 95-96.

08. Sobre a obra e o poema lidos, são verdadeiras as afirmativas:

- 1 () Cecília Meireles, com essa obra, resgata a tradição poética dos romanceiros e descreve a Inconfidência Mineira como fato histórico relevante.
- 2 () Os romanceiros apresentam os poetas árcades e outras figuras próprias da sociedade mineira.
- 3 () A autora apresenta o ambiente das musas, dos poetas e seus pseudônimos, com admiração e riqueza de imagens.
- 4 () Cecília despreza o passado literário nacional e descreve os árcades como poetas menores e sem criatividade.

09. Releia o trecho abaixo do Canto III, entre os versos 283 e 292, do poema *O Uruguai* (1769), de Basílio da Gama (1741-1795):

Vai, filha da ambição, onde te levam
O vento e os mares: possam teus alunos
Andar errando sobre as águas; possa
Negar-lhe a bela Europa abrigo e porto.
Alegre deixarei a luz do dia,
Se chegarem a ver meus olhos que Ádria
Da alta injúria se lembra e do seu seio
Te lança - e que te lançam do seu seio
Gália, Ibéria e o país belo que parte
O Apenino, e cinge o mar e os Alpes.

Sobre o trecho lido, assinale V ou F:

- 1 () O trecho acima incide sobre o aspecto central do pensamento do poema: a desqualificação da Companhia de Jesus.
- 2 () Os “*alunos*” citados no trecho são referência ao futuro desejado para os jesuítas, os quais andarão perdidos, à deriva de proteção, pela Europa e restante do Novo Mundo.
- 3 () A metáfora inicial, “*filha da ambição*”, diz respeito à Companhia de Jesus.
- 4 () Os jesuítas, como Jesus, farão milagres porque andarão sobre as águas.

10. O livro *Memorial do convento*, publicado pela primeira vez em 1982, é marcado por uma série de traços estilísticos que acabaram por consolidar o perfil do escritor português José Saramago (1923), que recebeu o prêmio Nobel de literatura no ano de 1998 pelo conjunto da obra de ficção. Observe alguns desses traços nos trechos do livro reproduzidos abaixo:

Trecho 1:

“esta informação se dá, primeiro, por ser verdadeira e sempre servir a verdade para alguma coisa (...)”
“(...) sempre se encontrará alguém para imaginar que estas coisas poderiam ter sido ditas, ou fingi-las, e, fingindo, passam então as histórias a ser mais verdadeiras que os casos verdadeiros que elas contam, ainda que já seja difícil pôr palavras diferentes no lugar destas (...)”
“Hoje se saberá.”
“Sete-Sóis soergueu-se na enxerga, incrédulo, e também inquieto, Estás a mangar comigo, ninguém pode olhar por dentro de pessoas, Eu posso, Não acredito, Primeiro, quiseste saber, não descansavas enquanto não soubesses, agora já sabes e dizes que não acreditas, antes assim, mas daqui para o futuro Não me tires o pão, Só acredito se fores capaz de dizer o que está dentro de mim agora, (...)”

Trecho 2:

“Porém, a Quaresma, como o sol, quando nasce, é para todos.”
“Se não também de gozo a que só muito mais tarde aprenderemos a chamar sádico, (...)”
“Não dos seus próprios, cada qual sabe de si, Deus saberá de todos, (...)”

Trecho 3:

“(...) quem vai, vai a princesa, enfaixada de linhos, franzida de laços, escorrída de fitas, e atrás do pátio a nomeada aia, que é a condessa de Santa Cruz velha, e todas as damas do paço, as formosas e as não tanto, e enfim meia dúzia de marqueses e o duque filho, que trazem as insígnias da toalha, do saleiro, do óleo, e o resto, que para todos havia.”

Trecho 4:

“Levantemos agora os nossos próprios olhos, que é tempo de ver o infante D. Francisco a espingardear, da janela de seu palácio, à beirinha do Tejo, os marinheiros que estão empoleirados nas vergas dos barcos, só para provar a boa pontaria que tem, e quando acerta e eles vão cair no convés, sangrando todos, um que outro morto, e se a bala errou não se livram de um braço partido, dá o infante palmas de irreprimível júbilo, enquanto os criados lhe carregam outra vez as armas, (...)”.

Marque V, para verdadeiro, ou F, para falso.

- 1 () O trecho 1 é rico por explorar uma das características do romance do século XX, qual seja, o diálogo com o leitor, prática ficcional da contemporaneidade, criada após o Modernismo.
- 2 () O trecho 2 seleciona uma série de usos das sentenças morais e populares, reutilizadas com maestria por José Saramago em sua obra.
- 3 () O trecho 3 traz uma descrição detalhada, marca da prosa romanesca, de uma cena palaciana escrita como narração ulterior à ação, com foco narrativo onisciente e contada por um narrador exterior à ação histórica misturada ao enredo, traços formais que muito aproximam o *Memorial do convento* de um romance histórico.
- 4 () O trecho 4 expõe, numa narração aparentemente serena, toda a violência que, por vezes, dá sustentação à ação política da monarquia.

Leia atentamente os textos abaixo:

O acordo ortográfico entre os países lusófonos é “inútil e desnecessário” e não terá qualquer influência no papel da língua portuguesa a nível internacional, afirmou o mais conceituado professor de português do Brasil. Pasquale Cipro Neto defendeu que o documento não terá “qualquer influência sobre o papel da língua portuguesa no cenário internacional”. “Certamente não é pelos pês e cês que Portugal emprega em ‘adoptar’ e ‘directão’ ou pelas outras minidiferenças entre a grafia brasileira e a lusitana que a Língua Portuguesa não tem projecção no mundo, se é que de fato não tem”, salientou. O professor disse igualmente que o acordo ortográfico entre os países de Língua Portuguesa é “uma grande bobagem, inútil, desnecessário”. Para Pasquale, as conseqüências econômicas e educacionais para o Brasil serão desastrosas, visto que será necessário dispor de muitos recursos para reeditar o material didático distribuído nas escolas, além de gerenciar o ônus de reeducar os jovens recém-alfabetizados sob as antigas regras. “Parece que os responsáveis por ele se esqueceram do que aconteceu com a reforma de 1971, que até hoje não foi totalmente absorvida. Basta ver os cardápios ou ‘ementas’, em que ainda se lê ‘môlho’, por exemplo”, afirmou.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2008/10/02/ult5771u67.jhtm> - Acesso em 05.11.08. (fragmento adaptado)

Na opinião do especialista em lexicografia e membro da ABL (Academia Brasileira de Letras), Evanildo Bechara, a reforma ortográfica servirá não só para facilitar a tradução de documentos oficiais, como também de incluir o idioma em um cenário mais amplo em âmbito internacional. Hoje, segundo dados da CPLP (Comissão dos Países de Língua Portuguesa), o Português é a 6ª língua mais falada no mundo. “Com a unificação, ela poderia atingir patamares ainda mais altos. Além disso, facilitaria o intercâmbio cultural entre os países de origem lusófona e o interesse da comunidade internacional por nosso idioma. Isso valorizaria a língua portuguesa como idioma de uma cultura superior”, acredita Bechara. O especialista defende ainda que a unificação da escrita da língua portuguesa é um importante passo em termos de difusão de obras literárias produzidas nos países lusófonos. “A unificação significaria uma economia na edição de livros, pois não seria mais necessário editar uma versão para cada idioma. Além disso, a medida serviria de estímulo para que os países da comunidade se interessassem pela literatura alheia, mais acessível e de fácil compreensão se escritas em um idioma único”, aposta ele.

Fonte: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=15754>. Acesso em 05.11.08. (fragmento adaptado)

INSTRUÇÕES:

- Desenvolva um texto dissertativo no qual você deverá expressar sua opinião sobre: a recente reforma ortográfica da Língua Portuguesa;
- Os textos indicados devem servir apenas de referência; não os copie nem parafraseie;
- Procure utilizar seus conhecimentos, experiências e informações de modo crítico;
- Argumente para sustentar lógica e coerentemente seus pontos de vista sobre o assunto;
- Faça uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.

11. Na Física, a experimentação tem um papel fundamental. O norte-americano Robert P. Crease, filósofo e historiador da ciência, afirma:

“Um experimento, ao contrário de uma pintura ou escultura, é dinâmico. Parece mais uma performance dramática, sendo algo que as pessoas planejam, preparam e observam, no intuito de produzir algo pelo qual têm um interesse específico. Como saber a circunferência da Terra sem passar uma fita métrica ao redor da linha do Equador? Como saber que a Terra gira sem voar para o espaço sideral e observar, ou como saber o que há no interior do átomo? Preparando cuidadosamente um evento em laboratório – às vezes com objetos tão simples quanto prismas e pêndulos –, podemos fazer com que respostas para essas perguntas apareçam diante dos nossos olhos. A forma emerge do caos – e não magicamente, como um mágico puxando um coelho da cartola, mas em decorrência de eventos orquestrados por nós mesmos. Fazemos os mistérios do mundo falarem.”

(CREASE, R. P. *Os dez mais belos experimentos científicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. p. 12-13)

Quanto aos experimentos científicos, analise as afirmativas que seguem e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () Aristarco, século III a.C., foi talvez o primeiro a sugerir que a Terra gira em torno de seu eixo, mas, somente no século XIX, Léon Foucault demonstrou o movimento de rotação da Terra.
 - 2 () O chamado *experimentum crucis* de Newton demonstrou, ainda no século XVI, como os corpos massivos são atraídos para o centro da Terra.
 - 3 () O inglês Henry Cavendish determinou a densidade da Terra, com uma engenhosa balança de torção, no final do século XVIII.
 - 4 () O experimento da fenda dupla de Young possibilitou a mudança do entendimento da luz como partícula para o da luz como onda.
12. A queda d'água mais alta do mundo, *Angel Falls*, fica no Parque Nacional de Canaima, na Venezuela, e tem, aproximadamente, 808 m de queda livre. Considere que: a água encontra-se a uma velocidade constante de 8 m/s imediatamente antes de cair; o calor específico da água é $1,0 \text{ cal g}^{-1} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$; a aceleração da gravidade é constante e igual a 10 m/s^2 e $1 \text{ cal} \cong 4,2 \text{ J}$. Nessas condições, analise as afirmativas que seguem e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () Se toda a energia mecânica da água fosse convertida em calor e absorvida integralmente pela água, resultaria em um aumento de, aproximadamente, 2°C na sua temperatura.
 - 2 () O trabalho da força peso sobre a água que cai é positivo.
 - 3 () A energia cinética de 100 g de água, antes da queda, é maior que 10 J.
 - 4 () Parte da energia mecânica da água, na queda, é convertida em energia sonora.
13. Dois veículos trafegam por uma avenida cujo limite máximo de velocidade é 70 km/h. Quando estão a 150 m de um radar fixo, um dos veículos está a 90 km/h e seu condutor aplica uma desaceleração de $1,5 \text{ m/s}^2$; o condutor do outro veículo, que está a 50 km/h com uma aceleração também de $1,5 \text{ m/s}^2$, continua no mesmo ritmo. Analise as afirmativas que seguem e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () Os dois veículos são multados pelo radar fixo.
 - 2 () O veículo cujo condutor desacelerou passa primeiro pelo radar.
 - 3 () Ambos os veículos passam pelo radar com a velocidade de 60 km/h.
 - 4 () O veículo cujo condutor manteve sua aceleração é multado pelo radar fixo.

14. Observe, atentamente, as duas seguintes afirmações: a) a dilatação de um corpo, em toda a sua dimensão, é caracterizada pelo **coeficiente de dilatação** do material que constitui o corpo; b) o **calor específico de uma substância** é a quantidade específica de calor por cada grama de massa dessa substância, para aumentar sua temperatura de um grau. São conhecimentos de Física que possuem muitas aplicações no dia-a-dia de qualquer pessoa. Com relação a esses assuntos, analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () Existe uma relação entre o coeficiente de dilatação de uma substância e o calor específico dessa mesma substância.
- 2 () O coeficiente de dilatação linear, superficial ou volumétrico de uma substância fornece a variação fracional por grau Celsius, da respectiva dilatação dessa substância.
- 3 () Quando um corpo é aquecido, suas moléculas agitam-se vigorosamente. A dilatação térmica é uma consequência do módulo da força de repulsão, na aproximação entre as moléculas, crescer mais acentuadamente com a distância, do que o módulo da força de atração no afastamento dessas moléculas.
- 4 () A grande quantidade de energia necessária para a água variar sua temperatura é um fator fundamental para a estabilidade climática de algumas regiões da Terra.

15. As máquinas a vapor começaram a ser utilizadas, com algum sucesso, no século XVII, apesar de sua história ter começado com Heron, cerca de 100 d. C. Desde então, várias máquinas a vapor de diferentes modelos se destacaram pela produtividade e diversidade de uso. O estudo das máquinas térmicas chamou a atenção dos físicos para uma série de transformações que nunca ocorrem, embora não violem a lei da conservação da energia. Essas “proibições” deram origem à segunda Lei da Termodinâmica. Com relação a este assunto, analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () Para a construção de uma máquina térmica, é sempre necessário haver duas fontes térmicas em temperaturas diferentes, de modo que uma parte do calor retirado da fonte quente é rejeitado para a fonte fria.
- 2 () Para uma máquina térmica que opera em ciclos, é possível converter integralmente calor em trabalho mecânico.
- 3 () Há modelos de usinas termoelétricas nas quais o movimento das turbinas a vapor é obtido através do vapor de água à altíssima pressão. Pode-se dizer que tais máquinas são máquinas térmicas, pelo fato de transformarem parte da energia interna de um gás em energia de movimento das turbinas.
- 4 () A Segunda Lei da Termodinâmica é também chamada lei da entropia, conceito introduzido para medir a desordem de um sistema físico.

16. Os físicos, ao estudarem a natureza, encontram oscilações numa grande variedade de fenômenos, tais como, oscilações microscópicas - dos elétrons, em condutores percorridos por correntes alternadas, na estrutura cristalina de materiais etc; macroscópicas - desde sistemas simples como pêndulos, sistemas massa-mola até nas grandes estruturas de prédios, pontes e estádios de futebol, etc. Ainda são os movimentos oscilantes que dão origem às ondas em geral, tanto eletromagnéticas, como sonoras, etc. Os físicos conseguiram, a partir de uma descrição das ondas mais simples, elaborar ferramentas matemáticas que tornaram possível a construção de modelos teóricos para a formalização do estudo de qualquer onda periódica.

Analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () A amplitude (A) e o comprimento de onda (λ) de oscilação de uma onda progressiva numa corda, descrita pela equação $y(x, t) = 10\text{Sen}[\pi(0,01x - 2,00t)]$, com x e y em centímetros e t em segundos, é de $A = 10\text{cm}$ e $\lambda = 200\text{cm}$.
- 2 () O período de oscilação de um pêndulo simples com 2 m de comprimento, que executa pequenas oscilações num local de grande altitude da superfície terrestre onde $g = 9,5\text{m} / \text{s}^2$, é de 2,4 s. Despreze a influência do ar e considere $\pi = 3$.
- 3 () Uma onda sonora no ar pode ser entendida como a propagação de uma sucessão de rarefações e compressões desse ar, isto é, variações harmônicas na pressão desse meio. Sendo assim, uma onda sonora

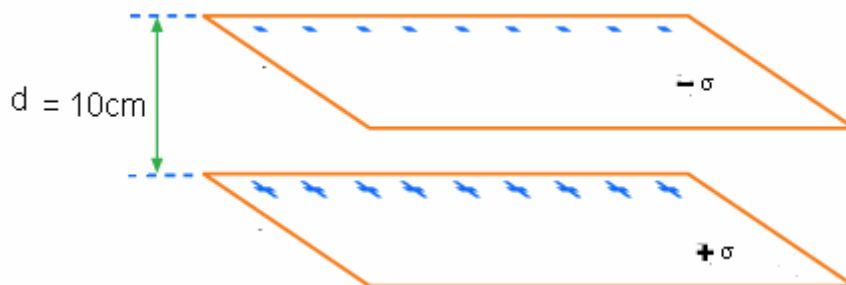
harmônica unidimensional, dada por $P(x, t) = P_0 \text{Sen} \left[2\pi \left(\frac{15x}{17\pi} - \frac{300t}{\pi} \right) \right]$, tem o número de ondas igual a $k = \frac{30}{17} \text{ m}^{-1}$ e o período de oscilação de $T = \frac{\pi}{300} \text{ s}$. Considere a amplitude de pressão do meio $P_0 = 1,05 \text{ atm}$, λ em metros e t em segundo.

- 4 () Uma mola fixa, em uma de suas extremidades, é pendurada num suporte de laboratório. Na extremidade livre da mola, é colocado um corpo de 300 g que provoca uma deformação na mola de 5 cm. Retirado de sua posição de equilíbrio, o corpo oscila na vertical. O período de oscilação natural do corpo é de 1 minuto. Considere $g = 10 \text{ m} / \text{s}^2$.

17. O poder de uma lente está associado à alteração que ela é capaz de provocar nas dimensões aparentes de um objeto. O desvio que a lente produz nos raios de luz provenientes de um objeto é tanto maior quanto menor for sua distância focal. Assim, define-se a vergência de uma lente como $V = \frac{1}{f}$. Num dado sistema óptico, são justapostas três lentes delgadas: L_1 , L_2 e L_3 , com vergências iguais a $V_{L_1} = +6 \text{ di}$, $V_{L_2} = -4 \text{ di}$ e $V_{L_3} = -1 \text{ di}$, respectivamente.

Analise as afirmativas abaixo e assinale V para as verdadeiras ou F, para as falsas.

- 1 () O comportamento óptico do sistema resultante da justaposição de lentes é divergente, com vergência igual a +1 di e distância focal igual a -1 m.
- 2 () O comportamento óptico do sistema resultante da justaposição de lentes é convergente, com vergência igual a +1 di e distância focal igual a +1 m.
- 3 () Um feixe de luz branca, ao incidir paralelamente ao eixo principal, no sistema resultante da justaposição, sofrerá dispersão e cada cor experimenta um desvio diferente.
- 4 () A associação de lentes não é comumente usada nos equipamentos ópticos modernos com grande grau de sofisticação, pois podem resultar em aberrações cromáticas.
18. Considere o diagrama abaixo em que dois planos condutores paralelos e infinitos, separados pela distância $d=10\text{cm}$, têm densidades superficiais de cargas iguais ($-\sigma$ e $+\sigma$). A diferença de potencial entre os planos é igual a 500V. Um próton é liberado a partir do repouso próximo ao plano de densidade superficial de carga positiva. Analise as afirmativas e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.



- 1 () A intensidade do campo elétrico entre os planos vale 5,00kV/m.
- 2 () O plano de densidade superficial de carga positiva possui maior potencial elétrico do que o plano de densidade superficial de carga negativa.
- 3 () O trabalho realizado pela força elétrica, quando o próton se desloca do plano de densidade superficial de carga positiva para o plano de densidade superficial de carga negativa, vale 500eV.
- 4 () A energia cinética do próton, ao atingir o plano de densidade superficial de carga negativa, é igual a 500eV.

19. Segundo a lei de Faraday, se o fluxo de um campo magnético através da superfície limitada por um circuito varia com o tempo, aparece nesse circuito uma força eletromotriz (fem) induzida, definida matematicamente por $fem = -\frac{d\phi_B}{dt}$, no qual o sinal negativo expressa o conteúdo da lei de Lenz. A respeito dessas leis, analise as afirmativas e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () Qualquer corrente induzida, segundo a lei de Lenz, tem um sentido tal que o campo magnético que ela gera se opõe à variação do fluxo magnético que a produziu.
- 2 () A lei de Lenz não está relacionada ao princípio de conservação da energia.
- 3 () O funcionamento de um transformador se baseia na lei de Faraday. Isso significa que o fluxo magnético deve ser variável, ou seja, o transformador só funciona com correntes que variam com o tempo.
- 4 () O transformador é um instrumento que permite aumentar ou diminuir o valor de uma tensão até o valor desejado pela escolha apropriada dos números de espiras N_1 e N_2 nos enrolamentos primário e secundário.

20. A respeito de conceitos de Física Nuclear, analise as afirmativas e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () A meia-vida ($t_{1/2}$) de um radioisótopo está relacionada à constante de decaimento (ou constante de desintegração).
- 2 () A radiação gama, de origem eletromagnética, pode ser desviada por campos elétricos ou magnéticos.
- 3 () Uma amostra de material radiativo emite partículas beta (β), o qual, após 40 horas, fica reduzido a 1/16 de seu valor inicial. Em razão disso, pode-se afirmar que sua meia-vida é igual a 10 horas.
- 4 () Em um processo de desintegração α , a massa do núcleo pai é menor que a soma das massas do núcleo filho e da partícula α .

21. Seja $f : \mathfrak{R} \rightarrow \mathfrak{R}$, a função definida por $f(x) = ax^2 + a^2x + a^3$ com $a \in \mathbb{Z}$. Assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () Se $a = 0$, então $f(x) = 0$ possui infinitas raízes reais.
 - 2 () Se $a < 0$, então o valor máximo atingido por f é positivo.
 - 3 () $f(a)$ é múltiplo de 3.
 - 4 () Se $a \neq 0$, então $f(x) = 0$ não possui raízes reais.
22. Seja $f : \mathbb{Z} \rightarrow \mathfrak{R}$, a função tal que $f(x + y) = f(x) \cdot f(y)$ para todo $x, y \in \mathbb{Z}$. Se f é positiva e $f(1) = 2$, analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () $f(0) = 1$.
 - 2 () $f(-1) = 2$.
 - 3 () $f(10) = 1024$.
 - 4 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} f(-n) = 0$.
23. Seja α uma raiz complexa da equação $z^{2008} = 1$. Considere a soma $S = \alpha + \alpha^2 + \alpha^3 + \dots + \alpha^{2008}$, analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () O valor de S é 2.
 - 2 () O valor de $S^2 + \alpha$ é α .
 - 3 () O valor de S é α .
 - 4 () O valor de S é 0.
24. Seja ABC um triângulo retângulo inscrito numa circunferência Γ cujo raio mede 10cm . Nas afirmativas abaixo, assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () O triângulo de área máxima, dentre os triângulos retângulos inscritíveis em Γ , é um triângulo isósceles.
 - 2 () Os triângulos retângulos inscritíveis em Γ têm áreas iguais.
 - 3 () A área de ABC mede 50cm^2 , se ele possui um ângulo de 30° .
 - 4 () Os triângulos retângulos inscritíveis em Γ têm perímetros iguais.
25. Seja p o polinômio definido por $p(x) = x^5 + x^4 + x^3 + x^2 + x + 1$. Analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () p possui uma única raiz real.
 - 2 () p é divisível pelo polinômio $q(x) = x + 1$.
 - 3 () O quociente da divisão do polinômio p por x^4 é $q(x) = x + 1$.
 - 4 () Dado $d \in \mathfrak{R}$, existe $c \in \mathfrak{R}$ real tal que $p(c) = d$.

26. Considere a seqüência (x_n) cujo termo geral é dado pela fórmula $x_n = n(\sqrt[n]{3} - 1)$. Assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

1 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} x_n = \lim_{m \rightarrow 0} \left(\frac{3^m - 1}{m} \right)$

2 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} x_n = e^{-2}$

3 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} n(\sqrt[n]{3} - 1) = \ln 3$

4 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} x_n = +\infty$

27. Seja $f : \mathfrak{R} \rightarrow \mathfrak{R}$ uma função derivável. Analise as afirmações a seguir e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

1 () Se $f'(x) = 0$, para todo $x \in \mathfrak{R}$, então f é uma função constante.

2 () Se $f'(a) = 0$, então $a \in \mathfrak{R}$ é um ponto de máximo global de f .

3 () $f'(a)$ é o coeficiente angular da reta tangente ao gráfico da função f no ponto $(a, f(a))$.

4 () Sejam $a, b \in \mathfrak{R}$, tais que $a < b$ e $f(a) = f(b)$, então existe sempre $c \in \mathfrak{R}$, com $a < c < b$, tal que $f'(c) > 0$.

28. O raio de uma esfera sofre um aumento de 10%. Analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

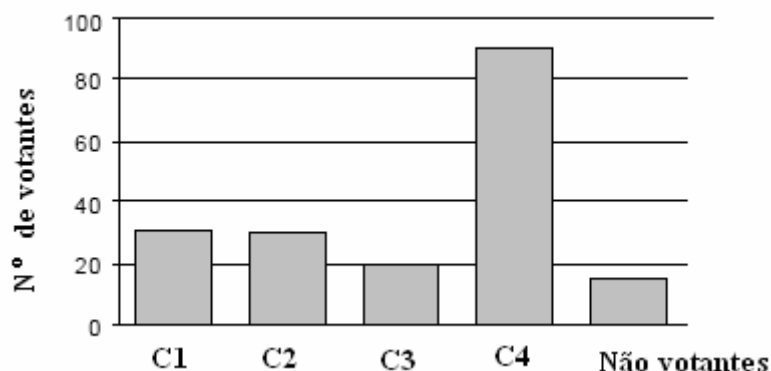
1 () O volume aumenta 30% e a área superficial aumenta 20%.

2 () O volume aumenta 33% e a área superficial 21%.

3 () O volume aumenta 33,1% e a área superficial 21%.

4 () Após o aumento, o volume corresponde a 10% da área superficial da esfera.

29. Uma pesquisa de opinião estudantil foi realizada para avaliar a viabilidade da candidatura de quatro alunos que estavam disputando as eleições, para o cargo de representante estudantil junto a um colégio da cidade de Teresina-PI. Os resultados obtidos estão representados nos histogramas abaixo:



Analise as afirmações abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () Aproximadamente, 10% votaram no candidato C1.
- 2 () Aproximadamente, 16% escolheram o candidato C2.
- 3 () Aproximadamente, 20% escolheram o candidato C3.
- 4 () Aproximadamente, 40% escolheram o candidato C4.

30. Numa determinada época, a rentabilidade da Caderneta de Poupança foi de 26,25% ao ano. Analise as afirmações abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas, relativamente ao **valor aproximado** da rentabilidade indicada nessa época.

- 1 () Rentabilidade bimestral aproximadamente igual a 5,5%.
- 2 () Rentabilidade trimestral aproximadamente igual a 6%.
- 3 () Rentabilidade quadrimestral aproximadamente igual a 7,5%.
- 4 () Rentabilidade semestral aproximadamente igual a 12,36%.